

Livros



OS FLECHAS - A TROPA SECRETA DA PIDE/DGS NA GUERRA DE ANGOLA

Autor: Fernando Cavaleiro Ângelo
Edição: Casa das Letras, Alfragide,
Março 2017 (2.ª edição)

Com a Revolução de Abril de 1974, a PIDE/DGS, como instrumento repressivo do Estado Novo, foi imediatamente banida e presos os seus principais responsáveis. Foi constituída uma Comissão de Extinção e os seus arquivos foram depositados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Para muitos portugueses e para a opinião pública em geral, em especial do Portugal europeu, a Metrópole, em distinção do então Portugal ultramarino, os Serviços Secretos Portugueses designados por PIDE (Polícia Internacional de Defesa do Estado), mais tarde transformada em DGS (Direção Geral de Segurança) com Marcelo Caetano como Presidente do Conselho, tinham uma carga profundamente negativa pelo seu carácter repressivo e de controlo da vida da população.

Uma vez conquistada a liberdade, este instrumento da ditadura ficou com este libelo, e outros aspectos menos negativos da sua actuação caíram no esquecimento ou eram simplesmente evitados em estudos.

Este livro vem trazer para a opinião pública um desses aspectos: o papel desempenhado pela PIDE na recolha e tratamento das informações que foram cruciais na condução da guerra em Angola, Guiné e Moçambique. O autor foca este seu estudo no teatro de operações de Angola e no papel desempenhado ali pelos Flechas, grupos especiais que actuavam às ordens da PIDE/DGS, muitas vezes na retaguarda do inimigo. Os primeiros grupos de Flechas foram recrutados junto dos bosquímanos, um povo do sul de Angola que vivia da caça e era bem conhecido pela sua capacidade de resistência, frugalidade, perícia em seguir pistas e de usar flechas envenenadas para caçar. Todas estas características, juntamente com a hostilidade de que era vítima por parte dos outros povos seus vizinhos, foram bem aproveitados para o papel que vieram a desempenhar. O seu criador foi o inspector da

Por José Diniz

PIDE/DGS Óscar Cardoso, que cumpriu o serviço militar na Índia e foi oficial da GNR, antes de ingressar na Polícia política.

Para dar corpo a esta obra Fernando Cavaleiro Ângelo fez uma aturada investigação nos arquivos da PIDE/DGS, nos vários arquivos militares e recolheu o testemunho de Óscar Cardoso. A grande conclusão que o autor retira da sua investigação é a de que “sendo praticamente impossível identificar um fator determinante do sucesso das tropas portuguesas contra os movimentos insurgentes do MPLA, da UNITA e da FNLA, haverá poucas dúvidas de que a contribuição dos flechas foi extremamente eficaz e significativa. Suportadas e dirigidas pela PIDE/DGS as inúmeras ações encobertas dos Flechas em Angola e nos territórios vizinhos, especialmente na Zâmbia, alcançaram resultados brilhantes em termos de captura de insurgentes, de apreensão de documentação e armas valiosíssimas e de fornecimento de informações às tropas portuguesas.” (pg. 234).

O autor defende também que “a PIDE/DGS, e abstraindo-nos do efeito nefasto que teve em território nacional em defesa de um regime ditatorial, fez um trabalho meritório em Angola. As informações que produziu e partilhou com as forças armadas poderão ter salvado milhares de militares nas difíceis frentes de combate.” (pg. 246).



MAIS DO QUE ACESSIBILIDADE: VALOR

Coordenação: Cristina Vaz de Almeida
Edição: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Lisboa, Dezembro 2017

“Abordar a deficiência na primeira pessoa, na sua experiência e percurso de vida, nas suas formas de interpretar e dar sentido às situações concretas com que se deparam no quotidiano, constitui a forma mais direta de aceder ao universo de possibilidades existente na gestão da vida destas pessoas para suprirem a desigualdade física”, lê-se na introdução deste trabalho.

Nada melhor para alcançar este objetivo a que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa se propôs para editar este livro do que “escutar atentamente as

personas portadoras de deficiência física, na sua diversidade sociocultural e contextual.” (pg. 11). Assim, o corpo principal desta obra é preenchido por testemunhos de pessoas com deficiência que se têm distinguido nas mais variadas atividades: desporto, cidadania, política, voluntariado, cultura, gestão, associativismo, saúde, educação, ação social. No campo do associativismo e da política é dada a voz a José Arruda, presidente da DN da ADF. Das suas declarações salientamos: “É muito mais fácil procurar no coletivo as pontes para a autonomia, a cidadania e a dignidade. Encontrei nesta caminhada de vida milhares de camaradas. Fundá-

mos uma grande organização (Associação dos Deficientes das Forças Armadas – ADF). (...) O que os cidadãos sem deficiência têm de aprender e interiorizar é que os cidadãos com deficiência também choram, riem, têm sonhos e lutam por eles e também querem o melhor para si e para as suas famílias. (...) Gostaria muito de contribuir para ajudar e relevar o movimento associativo dos cidadãos com deficiência de Moçambique, meu país natal. Acredito que uma verdadeira cooperação e uma solidariedade ativa podem ajudar milhares de pessoas com deficiência ainda estigmatizadas e sem acesso aos direitos humanos básicos.”

Associados Falecidos



António Paes Amaral, associado 13358, natural e residente na freguesia de Abrunhosa-a-Velha do concelho de Mangualde. Serviu em Unidade que esteve na Beira e em Chibata, em Moçambique. Faleceu a 26Mar2017 com 76 anos.



Albertino António Saraiva Lopes, associado 3555, natural da freguesia de Outeiro de Gatos do concelho de Meda, residente na freguesia de Agualva e Mira-Sintra do concelho de Sintra. Serviu na CCAç 270 em Angola. Faleceu a 14Nov2017 com 77 anos.



Manuel Pinto Oliveira, associado 3987, natural da freguesia de Vila Cova do concelho de Penafiel, residente na freguesia de Duas Igrejas do mesmo concelho. Serviu na CArt 26 em Angola. Faleceu a 16Jun2017 com 68 anos.



Serafim Aureliano, associado 11677, natural e residente na freguesia de Fânzeres do concelho de Gondomar. Era pai do soldado José Ferreira Aureliano, da Companhia de Polícia Militar 8245, falecido em Moçambique a 14Fev1974. Faleceu a 18Nov2017 com 93 anos.



João Mendes Silva, associado 1345, natural da freguesia de Corval do concelho de Reguengos de Monsaraz, residente na freguesia e concelho de Reguengos de Monsaraz. Serviu na Guiné. Faleceu a 28Out2017 com 73 anos.



António Jesus Vaz, associado 15098, natural e residente na freguesia de França do concelho de Bragança. Serviu na CCAç 2851 do BCCAç 2403 na Guiné. Faleceu a 30Nov2017 com 70 anos.



António José Anselmo Leal, associado 7693, natural da freguesia de Almancil do concelho de Loulé, residente na freguesia de Santa Bárbara de Nexe do concelho de Faro. Serviu na CCAç 2889 em Angola. Faleceu a 13Nov2017 com 68 anos.



Adelino Paulo Afonso, associado 17350, natural da freguesia de Colmeal da Torre do concelho de Belmante, residente na freguesia e concelho de Sesimbra. Serviu na Guiné. Faleceu a 01Dez2017 com 66 anos.

NOVOS ASSOCIADOS

Relação dos candidatos a associados efetivos para publicação no Jornal ELO, conforme estipulado no nº 4, do artigo 8º, dos Estatutos

José Ferreira Morais • Vasco Manuel Ferreira Monteiro • Fernando Catarino Coimbra • Joaquim Ranhel Alho • Maria Cidália Alves Craveiro • Carlos Manuel Oliveira Amaro • Daniel Cardoso Guimarães • Turíbio Sequeira Tomaz • Manuel Oliveira Azenha • Abel Cunha • Humberto Augusto Abrunhosa Adriano • Maria Conceição Santos Costa Ferreira • Maria Salette Conceição Sousa Albernaz • Ana Maria Ribeiro Teixeira Magalhães • Fernanda Oliveira Correia • Francelina Rosa Fernandes • Francisco Gustavo Ribeiro Pereira Leite Basto • João Costa Pinto • Maria Fátima Conceição Custódio Teixeira • José Arlindo Antunes Cruz • Francisco Luís Graça • Casimiro Henriques Daniel